

Querem acabar com a bolsa-escola

JORNAL DO BRASIL

22 OUT 1996

ANTÔNIO IBAÑEZ RUIZ

Secretário de Educação do Distrito Federal

Brasília ganhou notoriedade, nas últimas eleições municipais, por causa da Bolsa-Escola. Um mês antes, a Fundação Getúlio Vargas e a Fundação Ford, dos Estados Unidos, premiaram a Bolsa-Escola como um dos 20 melhores programas públicos de todo o País. O Unicef deu a Brasília o prêmio internacional "Criança e Paz", mais uma vez por causa do sucesso da Bolsa-Escola.

Hoje, um dia após o governador Cristovam anunciar a Bolsa-Escola número 19.092 - ou seja, anuncia o cumprimento, em menos de dois anos, da meta para 4 anos -, a Câmara Legislativa vota projeto de lei, que, se aprovado, virá inviabilizar definitivamente o programa educacional mais copiado de todo o Brasil.

Desde o seu primeiro dia, o Governo Democrático e Popular está

implantando o programa Bolsa-Escola em um ritmo que permita manter três cuidados: uma seleção responsável das famílias, para evitar o risco da demagogia e do fisiologismo; um rígido controle da frequência de cada aluno, com exigência de 90% de assiduidade mínima cada mês, para manter o seu objetivo central de levar as crianças à escola; e ter um custo orçamentário que seja viável financeiramente.

Com esses cuidados, a Bolsa-Escola já atende a 19.0292 famílias, das 20 mil a 25 mil famílias que atendem aos critérios estabelecidos pelo programa: mais de cinco anos de moradia no Distrito Federal; filhos de 7 a 14 anos na escola; e renda familiar no máximo igual a meio salário mínimo per capita.

O projeto de lei, do PMDB, inviabiliza o programa. Ao dobrar a renda familiar, por exemplo, o tal

A Bolsa-Escola, que notabilizou Brasília, está sendo ameaçada pela oposição da direita perversa e irresponsável



projeto eleva o universo de beneficiários para mais de 100 mil famílias, saindo de um custo de R\$ 24 milhões para R\$ 124 milhões. E a Bolsa-Escola morrerá, por falta de recursos e ainda por perder o seu objetivo básico de levar a criança para a escola: reduz a exigência de frequência nas aulas para 75%.

O destino da Bolsa-Escola, programa que notabilizou Brasília e o Governo Democrático e Popular - por isso mesmo ameaçado pela oposição da direita perversa e irresponsável - está nas mãos dos deputados distritais. Que os parlamentares que sempre se posicionaram em defesa de Brasília não deixem passar esta proposta.